

Coleção de Partituras do Património Lírico Português

CANTO E PIANO

JOSÉ VIANNA DA MOTTA

© ANTONIO PEDRO FERREIRA

19 FEV · 18H30

Foyer, Teatro Nacional
de São Carlos, Lisboa

opart
ORGANISMO
DE PRODUÇÃO
ARTÍSTICA, EPE

TNSC
Teatro Nacional de São Carlos

INCM
IMPRESA NACIONAL CASA DA MOEDA

Teatro Nacional de São Carlos, Foyer

Apresentação dos novos volumes da Coleção Partituras Património Lírico Português: «Canções sobre textos em português, italiano e latim» (voz grave e voz aguda), de José Vianna da Motta

Apresentação:

Conceição Amaral, Presidente do Conselho de Administração do OPART, E.P.E.

Duarte Azinheira, Administrador Executivo da INCM

Paulo Ferreira de Castro, Musicólogo

João Paulo Santos, responsável pela edição crítica

José Vianna da Motta (1868-1948)

Olhos negros (Almeida Garrett)

Canção perdida (Guerra Junqueiro)

A Luz (João de Deus)

Rita Marques *Soprano*

Luís Rodrigues *Barítono*

João Paulo Santos *Piano*

O Maestro João Paulo Santos resgata o trabalho de pesquisa realizado por Elvira Archer e dá a conhecer, nestas edições, as Canções sobre textos em português, italiano e latim (voz aguda e voz grave) de José Vianna da Motta que, após terem sido publicadas em 1986, sob os auspícios do Instituto Português do Património Cultural, se encontravam inacessíveis ao público.

Esta edição crítica teve por base as fontes documentais que se encontram na Biblioteca Nacional de Portugal, no espólio do compositor, encontrando-se algumas outras canções dispersas por bibliotecas alemãs, austríacas e brasileiras.

A edição das Canções sobre textos em português, italiano e latim, de Vianna da Motta, é publicada em duas tonalidades (voz aguda e voz grave), como é preceito nas edições de obras para canto e piano.

A «Coleção de Partituras do Património Lírico Português» vem assegurar que este património esteja disponível para poder ser estudado e interpretado — uma missão que só pode ser assegurada por duas instituições vocacionadas para o serviço público, como é o caso da Imprensa Nacional e do OPART/Teatro Nacional de São Carlos.

Volumes já publicados:

Série A — Canções — Vol. Ia José Vianna da Motta — Canções sobre Textos em Alemão (Voz Aguda)

Série A — Canções — Vol. Ib - José Vianna da Motta — Canções sobre Textos em Alemão (Voz Grave)

Série B — Cantatas — Vol. I - João Domingos Bomtempo — A Paz da Europa (OP. 17)

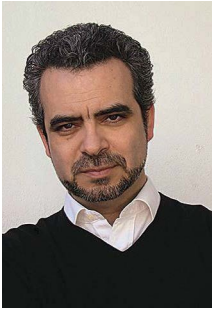
Série C — Árias e Conjuntos de Ópera e Opereta — Vol. I - Compositores Portugueses I (Séc. XVIII)



Rita Marques

Soprano

Natural de Caldas da Rainha. Em 2017, colaborou com Plácido Domingo no seu concerto em Lisboa, com direção de Eugene Kohn. Destacam-se, dos papéis que já desempenhou: Governadora em *The turn of the screw*, de B. Britten; Lakmé em *Lakmé*, de L. Delibes; Fiordiligi em *Così fan tutte* de W. A. Mozart; Adina em *O elixir do amor*, de G. Donizetti; Lucia em *Lucia di Lammermoor*, de G. Donizetti; Donna Anna em *Don Giovanni*, de W. A. Mozart; Adele em *Die Fledermaus*, de J. Strauss; e Nannetta em *Falstaff*, de G. Verdi. Em maio de 2024, lançou o seu primeiro álbum, *Belcanto*, com o pianista Cameron Burns.



Luís Rodrigues

Barítono

Estudou no Conservatório Nacional e na Escola Superior de Música de Lisboa. GANHOU o 2.º Concurso de Interpretação do Estoril, o 4.º Concurso de Canto «Luísa Todi» e o Prémio Jovens Músicos da RDP em Música de Câmara. Tem vindo a construir em Portugal uma sólida carreira no domínio da ópera, com papéis como Figaro (*Il barbiere di Siviglia*), Guglielmo (*Così fan tutte*), Nick Shadow (*The rake's progress*), Escamillo (*Carmen*), Gianni Schicchi (*Gianni Schicchi*), Beauperrthuis (*Il capello di paglia di Firenze*), Sulpice (*La fille du régiment*) e Don Profondo (*Il viaggio a Reims*) no Teatro Nacional de São Carlos, Narrador (*A flowering tree*) e Kurwenal (*Tristan und Isolde*) no Centro Cultural de Belém, Eduard (*Neues vom Tage*) no Teatro Aberto, Semicúpio (*As guerras de Alecrim e Manjerona*) no Acarte, Teatro da Trindade e Teatro Nacional D. Maria II (Prémio Bordalo da Imprensa 2000 para Música Erudita), Marcello (*La bohème*) com o Círculo Portuense de Ópera e a Orquestra Nacional do Porto, Tom (*The English cat*) com a Cornucópia e a ONP, Guarda-florestal (*A raposinha matreira*) com a Casa da Música, Papageno (*Die Zauberflöte*), Ramiro (*L'heure espagnole*) e Sumo Sacerdote (*Samson et Dalila*) na Fundação Calouste Gulbenkian, Yoshio (*Hanjo*) na Culturgest, Arsénio (*La Spinalba*) com os Músicos do Tejo e Giorgio Germont, Iago e os papéis titulares de *D. Giovanni* e *Rigoletto* com a Orquestra do Norte. Intérprete de reconhecida versatilidade, apresenta-se também regularmente em oratória, concertos ou recitais de música de câmara.



© SUSANA CHICÓ

João Paulo Santos

Piano

Nascido em Lisboa, concluiu o curso superior de piano no Conservatório Nacional desta cidade na classe de Adriano Jordão. Trabalhou ainda com Helena Costa, Joana Silva, Constança Capdeville, Lola Aragón e Elizabeth Grummer. Como bolsheiro da Fundação Gulbenkian, aperfeiçoou-se em Paris com Aldo Ciccolini (1979-84). Estreou-se na direção musical em 1990 com *The bear* (W. Walton), encenada por Luis Miguel Cintra. Dirigiu óperas para crianças, musicais, concertos e óperas nas principais salas nacionais. Estreou em Portugal, entre outras, as óperas *Renard* (Stravinski), *Hanjo* (Hosokawa), *Pollicino* (Henze), *Albert Herring* (Britten), *Neues vom Tage* (Hindemith), *Le vin herbé* (Martin) e *The English cat* (Henze), e estreias absolutas de obras de Chagas Rosa, Pinho Vargas, Eurico Carrapatoso e Clotilde Rosa. É responsável pela investigação, edição e interpretação de obras portuguesas dos séculos XIX e XX. A sua carreira atravessa os últimos 40 anos da história do Teatro Nacional de São Carlos, onde principiou como correpetidor e maestro titular do Coro, desempenhando atualmente as funções de diretor de Estudos Musicais e de coordenador da Comissão Artística do Teatro Nacional de São Carlos.



José Vianna da Motta



Olhos Negros, Almeida Garrett

Por teus olhos negros, negros,

Trago eu negro o coração,
De tanto pedir-lhe amores...
E eles a dizer que não.

E mais não quero outros olhos,
Negros, negros como são;
Que os azuis dão muita esp'rança,
Mas fiar-me eu neles, não.

Só negros, negros os quero;
Que, em lhes chegando a paixão,
Se um dia disserem sim...
Nunca mais dizem que não.

A Luz, João de Deus

A luz que dá o teu rosto

É a luz da madrugada,
Mas vi-a quasi ao sol-posto
De uma vida amargurada...
Tão tarde vi o teu rosto!

Oh! se na manhã da vida
Me raia logo essa aurora,
Quanta folha e flor caída
Me embelezara inda agora
O triste arbusto da vida!

Mas andei sempre às escuras...
Por onde nem se lobriga
Luz de estrela nas alturas,
Quanto mais em face amiga...
Eu andei sempre às escuras!

E agora vendo a beleza
Dessa luz que me alumia,
Não sei se a minha tristeza
É mais que a minha alegria...
Vendo agora essa beleza!

Canção Perdida, Guerra Junqueiro

Alguém de mim se não lembra

Nas terras d'além do mar...
Ó Morte, dava-te a vida,
Se tu lha fosses levar!...

Ó Morte, dava-te a vida,
Se tu lha fosses levar!...

O meu amor escondi-o
Numa cova ao pé do mar...
Morre o amor, vive a saudade...
Morre o Sol, olha o luar!...

Morre o amor, vive a saudade...
Morre o Sol, olha o luar!...

Quem dá ais, ó rouxinol,
Lá para as bandas do mar?...
É o meu amor que na cova
Leva as noites a chorar!...

É o meu amor que na cova
Leva as noites a chorar!...

Ó meu amor, dorme, dorme
Na areia fina do mar,
Que em antes da estrela d'alva
Contigo me irei deitar!...

Que em antes da estrela d'alva
Contigo me irei deitar!...





São Carlos em *andamento*



© CARLOS PINTO

BRAGA · VILA REAL · CALDAS DA RAINHA
ALTER DO CHÃO · CASCAIS · QUELUZ · LISBOA
ALMADA · ÉVORA · FARO

DE JANEIRO A ABRIL

 REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

 ANTENA 2

idealista

 HORTO
DO CAMPO GRANDE